

PREFÁCIO

Maria João Padez de Castro¹

O livro *Do manuscrito ao livro impresso e eletrónico III* é o terceiro volume que a Imprensa da Universidade publica em coedição com a Universidade de Aveiro. Ao longo de 397 páginas reúne 12 estudos de distintos investigadores que participaram na quinta e sexta edições do Ciclo de Conferências intitulado *Do manuscrito ao livro impresso e eletrónico*, promovido pelo Departamento de Línguas e Culturas da Universidade de Aveiro.

A minha relação com a Universidade de Aveiro, mais concretamente, com o Mestrado de Estudos Editoriais do Departamento de Línguas e Culturas, tem mais de uma década. Com efeito, foi em janeiro de 2009 que a Imprensa da Universidade de Coimbra (IUC) abriu as suas portas para acolher o primeiro aluno do então recém-criado Mestrado em Estudos Editoriais. Desde essa altura, passaram já por esta casa editora 17 estagiários, que fazem parte do grupo dos mais de 200 estudantes formados neste curso e que são testemunho do notável interesse e sucesso que esta área do conhecimento tem despertado entre jovens licenciados e profissionais.

Quando decidimos acolher estudantes do mestrado para estagiar na Imprensa da Universidade, fizemo-lo para correspondermos

¹ Diretora-Adjunta da Imprensa da Universidade de Coimbra: mjcastro@uc.pt, <https://orcid.org/0000-0002-5436-9554>.

a um pedido oriundo de uma instituição congénere, visando proporcionar formação em ambiente de trabalho. Esta decisão veio a revelar-se benéfica não apenas para os estudantes, mas também muito positiva para a Imprensa, proporcionando um retorno profícuo. Na realidade, graças a ela, todos os anos entra na Imprensa um jovem estagiário, com perspetivas frescas e inovadoras, com conhecimentos atualizados e com novas abordagens. Esta renovação constante e este compromisso que assumimos com a formação de futuros profissionais têm estimulado uma aprendizagem mútua, impulsionado a criatividade e a resolução de problemas, contribuindo significativamente para melhorar a eficiência e a produtividade da equipa, criando um ambiente de trabalho verdadeiramente colaborativo e inclusivo.

Desta colaboração resultou também uma amizade sólida com os coordenadores desta obra e uma frutífera cooperação profissional, que uma vez mais se concretizou com a publicação deste volume. Plenas de atualidade e pluralidade, são diversas as temáticas abordadas, apesar de terem especial incidência as que se dedicam à história do livro e da edição. Neste campo da edição, do livro e das suas profissões, a obra percorre temas tão variados como o trajeto de uma família de relevantes impressores dos finais do século XVI e inícios do XVII, ou o papel que teve Joaquim de Carvalho, um dos grandes editores portugueses do século XX, na divulgação e tradução de importantes obras filosóficas, através da criação das coleções *Filósofos e Moralistas* na Imprensa da Universidade de Coimbra e *Biblioteca Filosófica* na Editora Atlântida.

Um texto sobre *Inovações na edição de livros ou a metáfora revolucionária* aborda a inovação e recriação de novas formas de publicação, como o livro de bolso e o clube do livro, e o impacto que estas tiveram no mundo editorial. Um outro, subordinado ao tema *Da palavra dita à palavra impressa: os sermonários «um riquíssimo tesouro» (séculos XVI-XVII) — estudo de casos*, fala-nos da

importância dos sermões dados à estampa nos séculos XVI e XVII e do papel crucial que essas obras desempenharam na transmissão da mensagem religiosa e na orientação espiritual das comunidades, bem como das valiosas percepções culturais e linguísticas que os mesmos nos oferecem.

O estudo *Tipografia e Artes do Livro nas Estantes Beneditinas* traz-nos um notável contributo sobre os livros e autores que a riquíssima biblioteca do Mosteiro de Tibães da Ordem de São Bento em Portugal integrava, e que reunia a mais vasta coleção de obras sobre a arte do livro e da edição existente em Portugal.

O trabalho denominado *O livro como arma política: editoras maoistas em Portugal nos anos 1970* oferece-nos uma profunda reflexão sobre a importante ação que estas editoras tiveram na divulgação de teorias e estratégias políticas, bem como na mobilização de militantes e simpatizantes para a causa revolucionária em Portugal.

Um outro núcleo de textos abordando temáticas e aspectos únicos e valiosos da história e da cultura ibérica compõe ainda a obra agora dada à estampa. Cada um deles oferece-nos uma visão fascinante de figuras notáveis da cultura e da ciência de Portugal e de Espanha, assim como de eventos históricos que moldaram o cenário da época.

Assim, no texto intitulado *Ainda a propósito da recensão crítica quincentista do livro de cartas médicas de Garcia Lopes*, somos transportados para o século XVI e mergulhamos na rivalidade científica entre dois conceituados médicos portugueses: Garcia Lopes e Jorge Godines. A recensão crítica de Godines ao livro de cartas médicas de Garcia Lopes revela um debate médico intenso, evidenciando diferenças de opinião sobre questões médicas da época.

Já a reflexão dedicada a Gabriel Alonso de Herrera permite-nos descobrir a notável vida e contributos de um personagem incomum do século XVI, figura de relevo que combinou a sua vocação religiosa

com uma profunda paixão pela agricultura e jardinagem. Herrera é um exemplo inspirador de como interesses individuais podem levar a contribuições significativas, unindo conhecimentos de diferentes culturas e moldando a agricultura da sua época.

O livro abre-se ainda a outras problemáticas, apresentando-nos três projetos que se dedicam à preservação, divulgação e reinterpretação de aspetos culturais e históricos de grande relevância, usando perspectivas multidisciplinares e tecnológicas. Na análise do projeto *Western Sephardic Diaspora Roadmap*, apresenta-se uma importante plataforma em acesso aberto, que reúne, agrega e disponibiliza coleções arquivísticas de museus, bibliotecas e arquivos europeus fundamentais para o estudo da diáspora sefardita ocidental. Também o texto sobre a implementação do projeto *Biblioteca Básica de Cultura Colombiana* demonstra como este é um exemplo notável do quanto a transformação de livros impressos em livros eletrónicos pode contribuir para uma reflexão mais profunda sobre o cânone literário colombiano. As páginas dedicadas ao projeto *Garrettonline* abordam as complexidades da edição digital de textos literários, destacando a importância crucial de apresentar adequadamente o património literário, aproveitando as oportunidades oferecidas pelo ambiente digital. Por fim, a abordagem do tema *As mulheres não sabem fazer nada? O Antifeminismo na imprensa portuguesa (1885-1914)* traz-nos uma enriquecedora reflexão sobre o papel central que a imprensa portuguesa teve na formação de ideias, valores e opiniões, sobre os comportamentos femininos, na transição dos séculos XIX para o XX.

Estamos, enfim, perante uma obra que integra um relevante conjunto de textos que constituem um convite à reflexão sobre a interseção entre tecnologia, cultura e conhecimento, demonstrando como abordagens inovadoras e interdisciplinares podem ampliar horizontes e enriquecer a nossa compreensão do património cultural.

É, pois, fácil compreender o imenso gosto e o privilégio que para mim representa prefaciá-la esta obra, editada numa parceria que a Imprensa da Universidade de Coimbra deseja preservar.

Maria João Padez de Castro

Diretora-Adjunta da Imprensa da Universidade de Coimbra

(Página deixada propositadamente em branco)